



II Encontro Nacional de Presidentes de Associações Estaduais de Professores de Francês

organização FBPF / 2011

dias 17 e 18 de outubro de 2011

CARTA ABERTA À PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF

Excelentíssima Presidenta do Brasil, Sra Dilma Rousseff

Os presidentes das Associações de Professores de Francês do Brasil (APFs), a diretoria da Federação Brasileira de Professores de Francês (FBPF), representada por sua presidente, a professora Rosalina Maria Sales Chianca, e a assembleia composta por participantes e conferencistas presentes ao XVIII Congresso Brasileiro de Professores de Francês, reunidos em Curitiba (de 18 a 21 de outubro), de 17 a 21 de outubro de 2011, vêm mui respeitosamente se dirigir à Vossa Excecelência para lhe falar, mais uma vez, da nossa “insônia”, “ pesadelo” e “faxinas” permanentes, no que diz respeito à não inclusão da língua francesa no ENEM.

Não vamos redizer nossos argumentos uma vez que já encaminhamos à Presidência da República, ao Ministério de Educação e Cultura, ao INEP/MEC e a outros setores educacionais de seu governo, vários dossiês e petição (com seis mil assinaturas) elencando as razões: **histórico-culturais, constituintes, normativas ligadas à LDB, aos PCNs e aos OCNs, educacionais oficiais, educativas, pessoais-familiares-institucionais dos alunos e institucionais concernentes aos diretores de escolas (ensino fundamental e médio) públicas e particulares deste país**, mas falar da nossa indignação e repúdio à não inclusão do francês no ENEM 2011, como acordado com o INEP em agosto de 2010 por ocasião de nosso encontro com o corpo técnico do INEP/MEC, em Brasília.

No momento em que o governo federal abre as portas a um mundo acadêmico-científico “sem fronteiras”, em que a língua do *outro* se constitui um instrumento de acesso indispensável a esse espaço aberto a uma ascensão não apenas acadêmica mas também

social, econômica e cultural, parece-nos impensável o desrespeito ao direito de escolher a língua a estudar e a aprender, língua esta que pode ser revestida de sentidos outros ligados, inclusive, a aspectos afetivos, familiares e de descendência nacional, neste país que dizemos mestiço e plural etnicamente falando.

A não inclusão da língua francesa e de outras línguas ditas estrangeiras (LDEs), contempladas nas diferentes regiões do Brasil, fere o princípio básico da liberdade de escolha e dos direitos constitucionais protegidos pelo poder público brasileiro.

A avaliação de apenas duas LDEs no ENEM 2011 fere também o princípio básico das normas de avaliação. Essa avaliação discrimina também aqueles que, no seu percurso de ensino fundamental e médio, optaram por outras LDEs, tornando o ENEM (2010 e 2011) um exame falho no seu objetivo avaliativo, mostrando assim resultados não fidedignos, mascarando o perfil do ensino das LDEs no país. Esse aspecto também nos parece crucial uma vez que o ENEM avalia o ensino-aprendizagem, permite o acesso à Universidade Brasileira e a ascensão socioeducativa e acadêmica de milhares de jovens espalhados no imenso espaço territorial brasileiro.

Há que se lembrar ainda as consequências diretas a curto e a médio prazo que decorrem desse fenômeno avaliativo “falho” (a nosso ver), a saber:

- a desmotivação de alunos e professores a respeito das LDEs não contempladas no ENEM;
- o desaparecimento gradativo da oferta dessas LDEs nas grades das escolas de nível fundamental e médio, mas também nas formações de nível superior, em espaços escolares e acadêmicos de todo o território nacional;
- o desemprego decorrente, obrigando os profissionais a atuarem em outras áreas;
- a médio e a longo prazo, a não preparação às LDEs ocasiona uma incompetência linguístico-cultural que prejudica e impossibilita, por vezes, o acesso a cursos de pós-graduação, a candidaturas a Bolsas para graduação e pós-graduação, dentro, inclusive, do projeto governamental de um mundo acadêmico-científico “sem fronteiras”.

Lembramos que solicitamos várias vezes uma audiência para tratar deste assunto junto aos setores competentes de seu governo.

Lembramos também que, no momento em que se analisa a educação no país e em que se planeja o futuro para a vida educativa e escolar brasileira, com o PNE, faz-se necessário que os profissionais das LDEs se pronunciem, se posicionem e contribuam com este projeto nacional que vai reger o ensino, mas também o saber de milhões de crianças e jovens brasileiros. **UMA POLÍTICA LINGUÍSTICA PARA AS LÍNGUAS DITAS ESTRANGEIRAS SE FAZ NECESSÁRIA E É URGENTE.** Colocamo-nos à disposição para contribuir neste sentido.

Por essas e outras razões, posicionamo-nos **desfavoráveis** à avaliação das LDEs neste ENEM 2011 e, assim, **solicitamos a não avaliação da LDE neste ENEM, sugerindo que os**

itens ligados à avaliação dessa área de conhecimento e de competência não sejam pontuados.

Solicitamos também que a **LÍNGUA FRANCESA SEJA CONTEMPLADA NO ENEM 2012 E MANTIDA.**

Nestes termos, solicitamos deferimento ao nosso pleito.

Atenciosamente,



Rosalina Maria Sales Chianca
Presidente da Federação Brasileira de
Professores de Francês - FBPF

Curitiba, 19 de outubro de 2011

Parceiros

